

SOBRE A III SEMANA SOFTWARE LIVRE FACED

Colegas mestrandos e dotourandos matriculados na disciplina práxis 2007.1.

Conforme solicitação do professor Miguel segue um breve relato sobre a III Semana de Software livre da FACED e I Semana de Software livre de Irecê-BA. O evento organizado pelo GEC e apoiado pelo CNPQ *“tem como objetivo dar continuidade às ações do Projeto “Sou Livre Também!”, visando criar espaços para reflexão, discussão e vivências sobre Software Livre, Inclusão Digital e Formação de Professores. Nesta edição da Semana estaremos extrapolando o âmbito da Faculdade de Educação/UFBA, ao articular simultaneamente outras comunidades para as discussões sobre essas temáticas, levando em conta as especificidades e necessidades de cada contexto envolvido. Assim teremos, simultaneamente, a I Semana de Software Livre de Irecê que tem como objetivo ampliar as ações do Ponto de Cultura Ciberparque Anísio Teixeira, buscando mobilizar a comunidade ireceense para o debate sobre as questões relacionadas com o uso de software livre e os processos apropriação tecnológica e produção da cultural”*

Durante o evento foram debatidos temas relacionados à Inclusão social e digital; políticas públicas em Tecnologia da Informação e comunicação; formação de professores; TV digital; cultura livre e questões relacionadas à indústria de patentes e ao direito autoral, bem como seus reflexos para o modelo atual de produção de conhecimento científico.

Sobre o assunto, Vale ressaltar a fala do Professor Pedro Rezende da UNB que em sua conferência fez uma brilhante exposição sobre “O papel do software numa sociedade capitalista informatizada”, onde compara software livre às sementes de feijão livres da transgênia, nos alertando para os perigos do que chamou de *“radicalização imaterial do conceito de propriedade”* presentes desde as patentes dos códigos-fonte dos sistemas informáticos até os genes dos seres vivos (animais ou vegetais), possíveis hoje de manipulação genética, ambos sob a batuta de mega-corporações transnacionais, como no caso do projeto terminator levado a cabo pela empresa Monsanto. Tal projeto, visa produzir sementes destinadas apenas ao consumo, extirpando-lhes a função natural de germinar, ou seja, de gerar vida.

Sobre tal desgraça patrocinada pela ciência contemporânea o professor Pedro nos alerta: *“Quando o gene artificial “terminator” for finalmente legalizado, a metáfora com que iniciei esse artigo¹ estará mais completa. Com as sementes vendidas para plantio contendo esse gene, as sementes que delas brotarem não germinarão. Só servirão para consumo. O acesso à base genética da espécie, para fins de cultivo, será bloqueado ao*

1 Artigo disponível em www.ssl.faced.ufba.br sob licença creative commons

agricultor, da mesma forma que o acesso ao código fonte do software proprietário, para fins evolutivos, está bloqueado aos usuários. Acesso ao modo tradicional de plantio será asfixiado pela criminalização do comércio informal de sementes para plantio, da mesma forma que projetos de software livre serão extorquidos, sufocados ou cooptados por supostas e indefinidas violações patentárias.”

Para além dos debates, mesas redondas e atividades de extensão ocorridas durante o evento, que acompanho desde a sua primeira edição, na versão 2007, atraíram meu olhar de forma mais aguda, algumas passagens que passo a relatar:

- A efetiva aproximação entre a academia e as demandas da população por formação e acesso ao conhecimento;
- A reação visivelmente negativa de setores da acadêmia que parecem relutar em reconhecer que este é também um lugar que deve estar aberto para setores sociais historicamente excluídos e castrados em sua cidadania;
- O fato de verificar como a busca pelo conhecimento e/ou informação esta ainda muito ligada às exigências do trabalho e/ou carreiras profissionais e não à busca pela autonomia e emancipação da profissão docente;

Mesmo assim, é gratificante ver que nem tudo está perdido e que algumas reações (já veiculadas em blogs e listas) surgem das provocações/reflexões ocorridas durante a semana que passou. Sobre isso, deixo como exemplo duas falas:

Primeiro da Profa. Maria Inês Marques

Pessoal,

Voltei a ter computador que estava carcomido por vírus. Desde segunda, queria contar para todo mundo que eu sou livre também, igual ao Nelson, Bonilla e os que defendem o software livre. Particpei dos trabalhos da Semana do software livre da Faced, da maior qualidade. Agradeço aos pesquisadores e militantes da causa, pelo maravilhoso evento, que me ensinou a ver mais este problema.

Um beijo especial em Bonilla, que deu show de organização, articulação, discurso e recepção. De quebra, parabênizo Nelson pelo trabalho de coordenação da mesa interativa, fiquei babando.

O palestrante mudou minha vida!!!! Quero assistir o vídeo com a palestra, instalar tudo livre no meu computador e aprender a viver na comunidade livre.

Beijão de parabéns

P.S.: Com o texto abaixo, da maior importância, começo minha militância na causa.

(e-mail encaminhado para o listas faced onde a autora alerta para os perigos de a ABNT não adotar o padrão aberto ODF – Open Document Format em detrimento ao padrão OPENXML da ECMA, padrão proprietário defendido por uma conhecida empresa de software Multinacional)

Trago também para vossas reflexões o depoimento do Aluno de ciência da computação Fabrício Santana, bolsita PIBIC do GEC/FACED.

“Vale ressaltar antes de qualquer coisa, que todas as oficinas estavam superlotadas, pois ainda restavam pessoas do lado de fora, ou seja, a vontade de aprender a utilizar ferramentas que são similares a outras bastante conhecidas no Windows, vontade de participar e contribuir com algo alternativo e de "ser livre", fizeram dessas oficinas espaços bastante concorridos, onde muitos chegavam (acreditem!) 4 horas antes!”

Nessa fala, termino esse breve relato solicitando a todos que estejam atentos para duas ações (ou tentativa de ações) que vão contra os interesses se uma nação que se quer soberana:

- 1) A tentativa da ABNT em adotar o padrão OPENXML, maiores informações no link abaixo

<http://br-linux.org/linux/19-paises-respondem-a-ameaca-de-o-openxml-da-microsoft-virar-padrao-iso>

ou em inúmeros outros locais da net

- 2) A tramitação obscura no congresso do famigerado substitutivo (travestido de PEC) do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), texto os seus perigos e custos para a patuléia brasilis pode ser acessado em:

<http://www.softwarelivre.org/news/9348>

abs,

Doriedson Alves de Almeida
Doutorando PPGE/GEC/FACED